



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E
SAÚDE CURSO DE ENFERMAGEM

LORRAINE AMORIM DA TRINDADE

**INTOXICAÇÃO EXÓGENA MEDICAMENTOSA NA TENTATIVA
DE AUTOEXTERMÍNIO E O PAPEL DA ENFERMAGEM**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado em forma de artigo científico, como requisito parcial na conclusão de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Educação e Ciências da Saúde – FACES/UniCEUB, sob orientação do Professor MSc. Samuel Rios Teixeira.

Brasília -DF
2023

AGRADECIMENTOS

Quero expressar minha profunda gratidão a todos que estiveram ao meu lado durante esta jornada acadêmica, tornando possível a realização deste trabalho e a concretização de um sonho.

Agradeço, primeiramente, a Deus e ao meu querido avô Gilvan, que, mesmo não estando mais fisicamente entre nós, sempre foi uma fonte inesgotável de inspiração. Seu legado de dedicação e valores familiares ressoa em cada palavra deste trabalho, sou grata por todo amor e parceria dedicado em todo o tempo que caminhamos juntos. Ao meu pai Klecio por me ensinar sobre dedicação, excelência e sempre me apoiar nas realizações dos meus sonhos, a minha mãe Laice e a minha avó Felicidade por serem meus pilares me fornecendo, apoio e compreensão, agradeço por serem minha base sólida, a presença e a sabedoria delas foram a luz que iluminou os caminhos mais difíceis.

Minha tia Danúbia, figura presente e carinhosa, merece meu agradecimento especial. Sua orientação e incentivo foram fundamentais para que eu pudesse persistir e alcançar meus objetivos, gratidão a toda minha família, que sempre esteve ao meu lado dividindo as alegrias e superando os obstáculos, agradeço por serem a força que impulsiona minha trajetória.

Ao meu orientador Professor MSc. Samuel Rios Teixeira., expressei minha sincera gratidão pela paciência, orientação precisa e estímulo constante ao longo deste processo. Suas contribuições foram fundamentais para o aprimoramento deste trabalho, obrigada por ser uma referência de dedicação e amor à profissão.

A todos que de alguma forma colaboraram com meu crescimento acadêmico e pessoal, o meu mais profundo e sincero agradecimento. Este trabalho é, sem dúvida, fruto do apoio, amor e dedicação de cada um de vocês.

Muito obrigada!

“Escolhi os plantões, porque sei que o escuro da noite amedronta os enfermos. Escolhi estar presente na dor porque já estive muito perto do sofrimento. Escolhi servir ao próximo porque sei que todos nós um dia precisamos de ajuda. Escolhi o branco porque quero transmitir paz.

Escolhi estudar métodos de trabalho porque os livros são fonte saber. Escolhi ser Enfermeira porque amo e respeito a vida!!!”

Florence Nightingale

Intoxicação Exógena medicamentosa na tentativa de autoextermínio e o papel da enfermagem

Lorraine Amorim daTrindade ¹
Samuel Rios Teixeira ²

Resumo

Indivíduos com vulnerabilidade emocional e em enfrentamento constante de problemas, fatores esses que contribuem na busca de um alívio instantâneo. O uso de medicações com o enfoque na tentativa de suicídio é crescente, um dos fatores que contribuem para este aumento é a acessibilidade medicamentosa o que torna complexa a sistematização e assistência de enfermagem a ser prestada em busca de eficiência e humanização. Observou-se que é notória a sensibilidade da temática, e que a assistência a pacientes nessa situação exige da enfermagem uma atuação rápida e assertiva, na anamnese, no exame físico e nas intervenções de emergência baseadas em protocolos. Este trabalho tem como objetivo identificar na literatura a atuação do enfermeiro no atendimento especializado ao intoxicado que tentou contra a própria vida com o uso de medicações, e quais são as intervenções para minimizar os impactos gerados no organismo.

Descritores: Intoxicação Exógena; Tentativa de Suicídio; Intoxicação Medicamentosa.

Abstract

Individuals with emotional vulnerability and constantly facing problems, factors that contribute to the search for instant relief. The use of medications with a focus on suicide attempts is increasing, one of the factors that contribute to this increase is medication accessibility, which makes the systematization and nursing care to be provided complex in the search for efficiency and humanization. It was observed that The sensitivity of the topic is well-known, and that assisting patients in this situation requires quick and assertive action from nurses, in anamnesis, physical examination and emergency interventions based on protocols. This work aims to identify in the literature the role of nurses in specialized care for intoxicated people who have tried to take their own life with the use of medication, and what interventions are used to minimize the impacts generated on the body.

Descriptors: Exogenous Poisoning; Suicide attempt; Drug Poisoning.

¹Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem – UniCEUB.

²Mestre em Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Curso de Bacharelado em Enfermagem

1 INTRODUÇÃO

É notório o aumento nos casos de intoxicações exógenas objetivando o autoextermínio, essas manifestações patológicas ocorrem devido ao crescimento desordenado do uso de substâncias tóxicas e sua acessibilidade uma vez que desencadeiam uma série de problemas prejudiciais à saúde e à vida (Vieira *et al.*, 2015).

O consumo de medicamentos sem prescrição não é atual, mas tem ganhado proporções ao longo do tempo por ocasionar um problema de saúde pública associado pela busca incessante como instrumento de interrupção da vida, ou seja, a intoxicação exógena (IE), torna-se um recurso em potencial para o agravamento do cenário, visível na prática de violência autodirigida (Oliveira *et al.*, 2015).

A intoxicação exógena provém de uma interação entre substâncias tóxicas e o nosso organismo, causando efeitos prejudiciais que podem ser observados por meio de sinais clínicos ou exames laboratoriais. Essas substâncias, conhecidas como agentes tóxicos, são em sua maioria de origem humana e têm a capacidade de causar danos a sistemas biológicos, afetando uma ou mais funções e, em certas circunstâncias, evoluem ao óbito. Em geral, a gravidade da ação do agente tóxico está relacionada à sua concentração e tempo de ação no organismo (Melo *et al.*, 2015).

O processo de intoxicação medicamentosa se dá devido às altas dosagens destas medicações associadas sem orientação de um profissional. Para uma assistência de qualidade o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) utiliza como ferramenta de investigação um formulário que coloca como caso suspeito todo aquele indivíduo que, foi exposto a substâncias tóxicas, que apresente sinais e sintomas clínicos de intoxicação e/ou alterações laboratoriais provavelmente ou possivelmente compatíveis (Brasil, 2018).

Tratamos como situação clínica de potencial grave, toda suspeita ou confirmação de intoxicação, devido aos riscos de prognóstico negativo por não aparentar sinais iniciais. Esses casos exigem uma abordagem inicial precisa, criteriosa e rápida (COVISA, 2017a).

Essa temática é de grande importância para a saúde pública por afetar milhões de pessoas em todo o mundo, a relevância vai além do ponto de vista da saúde por envolver quesitos psicossocial, e pela sua relação com o interrompimento da vida. Ao realizar um mapeamento de casos, possibilitou a identificação em risco, principalmente pessoas do

sexo feminino, tentativas em dias úteis e em ambiente domiciliar, dos casos analisados de um total de 88 atendimentos em urgência e emergência foram identificados 26% de notificação (Fogaça *et al.*, 2023).

Um dos principais motivos que evidencia a intoxicação exógena de origem medicamentosa associada com o autoextermínio é a acessibilidade associada com altas dosagens e/ou uso irracional, esse processo evolui para inúmeras internações e óbitos. Quanto ao consumo medicamentoso em uma lista mundial verificamos que o Brasil ocupa o quinto lugar em uma lista de análise e verificação mundial. A Abifarma - Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas quantificou que cerca de 80 milhões de pessoas praticam automedicação e que esse fator está diretamente interligado com a intoxicação medicamentosa (Silva; Álvares, 2019).

Através das pesquisas epidemiológicas, um estudo realizado evidenciou que foram notificados 35.326 casos, sendo que no ano de 2018 com uma incidência maior totalizando 5.328 casos no estado da Bahia, outro fator de relevância foi a incidência de 55% na população feminina, com faixa etária de 20 a 59 anos em torno de 52% e 44% parda. Destas notificações 53% ocorreram em casa, e 33% dos casos foram com uso de medicamentos, sendo confirmado que 27% das notificações eram a fim de interromper a vida (Valderrama, 2020).

Estudando o ambiente hospitalar, onde são atendidos esses casos entre outros vemos que o enfermeiro é um profissional capacitado para lidar com situações instáveis, onde faz-se necessário a assistência primária e seguimento de atendimento, sua atuação em atendimentos de emergência, em cenários pré-hospitalar, hospitalar e pós hospitalar, desempenhando com excelência e objetivando o conforto e a saúde do paciente em momentos difíceis (Bueno, 2010). Pensando nessa atuação profissional, e diante dos efeitos causa/consequência das intoxicações, é necessário pensar em técnicas e estratégias que possam contribuir e melhorar na execução das práticas laborais, logo capacitar estes profissionais durante a formação acadêmica, para que estejam prontos e seguros na preservação da vida quanto às situações que ofereçam grandes riscos como por exemplo assistência ao indivíduo em processo de intoxicação.

A relação entre o envenenamento medicamentoso e a tentativa de suicídio é multifacetada e exige uma análise profunda, com o intuito de compreender as causas subjacentes para traçar estratégias preventivas e interventivas eficientes, assim exploramos essa temática sensível não somente do ponto de vista da saúde, mas de forma

integrada.

A justificativa para realização da presente pesquisa fundamenta-se no fato de esclarecer a população sobre a temática do autoextermínio, assunto que por muito tempo permaneceu escondido e pouco investigado na sociedade. Nesse bojo, torna-se necessária uma abordagem compassiva em relação aos grupos que se encontram em vulnerabilidade, de forma empática, possibilitando melhor entendimento dos fatores motivadores para prevenção do autoextermínio.

A questão que norteia esta pesquisa é delineada da seguinte maneira: como o profissional de enfermagem pode identificar, avaliar e intervir de forma eficaz no processo de intoxicação exógena por medicação em pacientes que estão contemplando uma tentativa de autoextermínio?

Este trabalho tem como objetivo identificar na literatura a atuação do enfermeiro no atendimento especializado ao intoxicado que tentou causar a própria morte de forma intencional com o uso de medicações, e quais são as intervenções para minimizar os impactos gerados no organismo.

2 MÉTODO

Refere-se a revisão de literatura narrativa descritiva cujo a abordagem é qualitativa, norteada sobre o processo de intoxicação exógena por medicação na tentativa de autoextermínio (TAE), segundo Roland Barthes 1976, a narrativa pode ser fundamentada pela articulação da linguagem oral ou escrita, sendo apreciada nas mais variadas manifestações. Para ele ocorre mais do que uma validação dos fatos, no qual observamos um paralelo de perspectivas entre o que é narrado e vivido. Portanto as revisões narrativas são estudos aprofundados de forma ampla que descrevem e discutem acerca do desenvolvimento ou estado de um determinado assunto pela perspectiva teórica e contextual. De forma direta é a análise de literaturas publicadas em artigos de revistas impressas e/ou eletrônicas para a interpretação e análise, abordagem essa que é essencial para a educação continua, por permitir que o leitor atualize-se sobre a temática ofertada em um curto espaço de tempo (Sallum *et al.*, 2012 apud Atallah, 2005).

A epidemiologia deste trabalho foi retirada do SINAN- (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) com dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde por meio eletrônico. A busca de dados foi realizada do dia 05/09/2023 a 10/10/2023. Por meio do

SINAN, sendo assim possível avaliar a incidência de casos de intoxicações com medicamentos no território brasileiro e no Distrito Federal no ano de 2022. Como variáveis foram utilizados a faixa etária, sexo, circunstância e evolução dos casos. O Comitê de Ética em Pesquisa não precisou ser acionado por se dispor de informações disponíveis em banco de dados de livre acesso ao público. Foram utilizados como base de dados LILACS, Scielo, PUBMED, repositórios universitários, manuais do Ministério da Saúde. Embora não haja rigor exigido, foram avaliados artigos de 2010 a 2022, em português, excluído apenas os artigos com informações desatualizadas ou redundantes.

Para facilitar a compreensão da temática, o desenvolvimento foi estruturado em três subtópicos, quais sejam:

- Epidemiologia e fatores de risco da intoxicação exógena.
- Intoxicação exógena e a tentativa de autoextermínio.
- Assistência de enfermagem ao paciente que tentou autoextermínio por abuso de medicamentos.

Os descritores facilitadores de busca e seleção foram: Intoxicação exógena, intoxicação medicamentosa, autoextermínio e assistência de enfermagem.

3 DESENVOLVIMENTO

Caracteriza-se como intoxicação exógena as consequências clínicas e/ou bioquímicas derivadas da interação entre o organismo e substâncias tóxicas. Essa interatividade pode evoluir a efeitos prejudiciais à vida, observando um desequilíbrio tóxico. A intoxicação exógena por medicação se apresenta como uma das três abordagens mais recorrentes na prática de violência auto infligida. Sintetizamos o termo suicídio, como o ato executado pelo próprio indivíduo, tendo como objetivo interromper o curso da vida, de forma intencional ou consciente (Gomes *et al.*, 2020). As medicações são excelentes medidas utilizadas no controle e tratamento de patologias, no entanto, é considerado a segunda causa de intoxicação exógena ocasionada pelo uso excessivo e inapropriado.

A tentativa e o ato de autoextermínio medicamentoso é considerado um problema de saúde pública devido a frequência e o fácil acesso às medicações. Esses fármacos são substâncias que são utilizadas como remédio no controle de patologias. A ciência vem cada dia mais desenvolvendo fórmulas, para assim tratar e controlar as doenças já

existentes, assim como as novas variantes que vem surgindo a cada dia, sendo assim, tem como finalidade minimizar e aliviar sintomas, curar doenças patológicas, prevenir e diagnosticar porém o uso descontrolado de medicamentos tem a cada dia se agravado, devido ao fácil acesso.(Brasil, 2021a)

O auto envenenamento medicamentoso é interligado com a prática de violências autodirigidas, ao mapear um grupo de risco, detecta-se a ideação suicida, as tentativas de suicídio sendo primária ou recidiva, a autoagressão, a mutilação sendo que esses casos são gerados por vários fatores ao longo da vida, a exemplo temos os fatores geográficos, psicossociais, emocionais e socioculturais, que delimitam os perfis. Este fenômeno não é limitante a uma só razão é considerado multicausal pela associação de motivações (Maronezi *et al.*, 2021)

3.1 Epidemiologia e fatores de risco da Intoxicação Exógena

Através de pesquisa em fontes de dados como o SINAN, foi identificado 572.951 casos de intoxicações por medicamentos nos últimos 10 anos no Brasil, cerca de 64% dos casos estão relacionados com o atentado contra a própria vida. (Gerheim, 2022). Em 2022 foram contabilizadas 104.734 notificações de intoxicações exógena no SINAN cujo agente causal é farmacológico, desses casos 77.428 tentativas de autoextermínio, sendo 77.687 por indivíduos do sexo feminino e observa-se ainda que ocorre com maior frequência na faixa etária de 20 a 39 anos, 37.667 casos notificados, em segundo lugar com 17.431 casos de 15 a 19 anos e em terceiro lugar 49-59 anos com (13.666). Diante dos fatores apresentados sintetiza que no ano de 2022, 378 notificações de origem medicamentosa, a qual a circunstância foi a tentativa de suicídio com evolução ao óbito por intoxicação exógena. Dos 77.428 casos notificados de violência autodirigida contra a vida, (38.779) na região Sudeste, (16.384) na região Sul e (12.693) no Nordeste. (7.628) no Centro Oeste e (1.944) Norte (SINAN, 2023a).

É perceptível que os casos de tentativas de autoextermínio destacam-se ao que se refere sexo feminino, porém no geral os homens cometem mais suicídio do que as mulheres, embora elas apresentem o maior número de tentativas e ideações expostas. A diferença entre os gêneros é um fator epidemiológico relevante, os homens apresentam os maiores riscos de suicídio consumado, evidenciado por maior agressividade, maior intenção e uso de métodos letais e certos, maior acesso a armas de fogo, ponto de instabilidade econômica e financeira, e menor busca aos serviços de saúde mental.

Entretanto os casos não se direcionam somente a adultos de ambos os sexos, também vem tendo um aumento perceptível no número de jovens e adolescentes que vem tirando ou tentando contra a própria vida (Brasil, 2021b).

Levando em conta algumas áreas específicas o número de tentativas no Distrito Federal, no ano de 2022 notificou 2.133 casos de intoxicação exógena, praticadas por mulheres de idades variadas, sendo que destes casos, foram constatados que 5 evoluíram ao óbito. Quanto à exposição aguda, de forma única neste mesmo ano totalizando 857 casos de intoxicação exógena aguda com repetidas exposições 547, exposições crônicas 62 e 5 notificações aguda sobre crônica. Dos casos detectados no DF, 527 na faixa etária de 14-19 anos, (1.272) de 20-39 anos e (356) 40-59 anos. Ao mapear os grupos de risco na capital foi possível observar maior incidência nas respectivas raças: Parda 1.252, branca 303, preta 62 e indígena 7 (SINAN, 2023c).

A pandemia de 2020, provocada pelo coronavírus, ocasionou o isolamento doméstico de milhares de brasileiros, foi possível observar nesse período uma redução no quantitativo de casos relatados. Devido às baixas notificações de casos que levam em questionamento a proporção, visto que houve uma diminuição considerável, levantando a hipótese se realmente houve essa queda abrupta no período pandêmico ou se foi relacionada com a redução das notificações, neste período foi evidenciado a crescente de transtornos emocionais, distúrbios mentais, entre outros. Logo a restrição do convívio social gerou o agravamento destes, bem como o surgimento agregado ao fator de acessibilidade a medicamentos e a dificuldade da promoção da saúde, devido ao risco que o vírus oferecia aos pacientes. Tal qual o problema que a equipe de enfermagem enfrenta para prevenir e cuidar dos indivíduos com estas patologias, a fim de melhor orientar conforme o prescrito, para reduzir altas dosagens, evitar a intoxicação exógena e até mesmo o óbito (Maques; *et al.*, 2023).

É numeroso a prevalência de IE que atingem jovens e adolescentes, momento na qual passam por desenvolvimento pessoal, por sofrerem transformações fisiológicas, biológicas e psicossociais, suscetíveis a crises por se tratar de um período de formação como a definição da identidade e valores, associadas a comportamento propício de risco pela necessidade de experimentar e vivenciar novos desafios como o perigo movidos pela impulsividade em momento de tamanha tristeza evoluindo as tentativas deflagradas (Veras, 2011).

Quando constatamos a facilidade de acesso e o não armazenamento adequado de

medicamentos é possível considerar que o uso exacerbado desses agentes tóxicos contribui para a violência autodirigida com a intenção de interromper a vida. Em 2019, o suicídio foi a quarta maior causa/morte entre pessoas de 15 a 29 anos em todo o mundo. (OMS, 2021). O Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Paraná CIATOX- PA, evidenciou maior ocorrência de casos de intoxicação a automedicação com altas doses na tentativa de suicídio, os benzodiazepínicos, antidepressivos, anti inflamatórios, ansiolíticos e psicotrópicos (Soares, 2021).

A perspectiva investigativa do enfermeiro na prestação de assistência contribui na detecção dos fatores que vulnerabilizam uma pessoa na tentativa de autoextermínio. Ao admitir um paciente atentar-se a tentativas recidivas de suicídio, alguma doença/transtorno mental, doenças crônicas sem progressão positiva, falas ou ações que demonstrem impulsividade e desesperança. É interessante ressaltar que o grupo de jovens e adolescentes de 15 a 20 anos e idosos devem ser observados a fim de alertar a rede de apoio para a preservação da vida em situação de risco, ressaltando os aspectos de planejamento para o futuro e o suporte psicoemocional e social. (Bertolote *et al.*, 2010a). O Brasil ocupa o segundo lugar no quantitativo de pessoas com depressão no continente, com cerca de 5,8% da população acometida pela doença, ficando atrás do Estados Unidos apenas com 0,1% de diferença (OMS, 2021).

Observamos que os fatores de risco do ponto de vista sociodemográficos, tem uma prevalência de adultos de 19 a 40 anos e os idosos, frequente no sexo masculino cujo estado civil variam entre viúvos, casados, e solteiros, orientação geralmente homossexual e bissexual, a religião engloba os ateus, protestantes, judeus e grupos étnicos minoritários. Já os fatores psicossociais abrangem uma série de acontecimentos como isolamento social, ausência de apoio, instabilidade familiar, perda ou separação dos pais durante a infância, casos de abuso físico ou sexual, datas importantes e comemorativas, desemprego, aposentadoria, perda afetiva, violência doméstica, desamparo, desesperança, vergonha, bullying, humilhação, traços de personalidade como impulsividade, agressividade, instabilidade no humor entre outros (Brasil, 2016a).

Os transtornos mentais envolvem a ideação ou planejamento suicida, tentativas recorrentes, histórico de suicídio/ tentativa na família, histórico familiar de doenças mentais, depressão, transtorno afetivo bipolar, abuso e dependência de álcool e drogas, esquizofrenia, transtorno de personalidade como borderline, se o paciente apresentar mais de um transtorno é nomeado com comorbidade psiquiátrica e a falta de tratamento ativo

em saúde mental (Brasil, 2018). Esses fatores são associados a eventos negativos no decorrer da vida, que vulnerabilizam e eleva mais a probabilidade de suicídio, esses problemas físicos, sociais e emocionais. (Poletto; Koller, 2008). Mapeando as motivações que podem levar as tentativas de suicídio, esses problemas acompanham sentimento e necessidade de aliviar as pressões externas, como culpa, remorso, luto, medo, fracasso, humilhação, entre outros (TJDFT, 2017).

Nesse contexto, conhecer os aspectos que viabilizam o risco pode auxiliar os profissionais de saúde a identificarem os indivíduos intencionados, o conhecimento quanto aos fatores de proteção direciona o tratamento terapêutico e fortificação da rede de apoio (Brasil, 2016b).

3.2 Intoxicação exógena e tentativa de autoextermínio

Grande parte das tentativas de autoextermínio podem não chegar ao atendimento hospitalar por serem consideradas de baixa complexidade pois a maioria utiliza como violência auto infligida a ingestão de medicamentos que é considerada pouco violenta (Bernardes, *et al.*, 2010).

O autoextermínio é resultante de uma série de fatores positivos e negativos de viver, no qual o indivíduo conclui que interromper a vida é a melhor opção para findar os problemas, entretanto, é de conhecimento que a maioria dos casos estão associados ao adoecimento psíquico e emocional. Essas questões poderiam ser reduzidas com a adesão ao tratamento preventivo e adequado e estabilidade da rede de apoio (Brasil, 2016c).

As ações de violência podem ser classificadas em comportamento suicida, que englobam as ideações suicida, tentativa de suicídio e o próprio ato de suicidar-se, e a automutilação é um fator anunciante por demonstrar através de cortes, queimaduras, arranhões e na própria pele a fim de extravasar o acúmulo emocional, a mutilação é indicativa da tentativa de suicídio, deixando claro a intenção (Pinheiro., *et al* 2021).

De acordo com a OMS, para cada suicídio concluído, podem ter ocorrido cerca de 20 outras tentativas que não deram certo, as tentativas de suicídio (TA) são atos intencionais de auto violência não resultante em morte, essas TA rompem com o capacidade de autocuidado do indivíduo, além de que devido a prevalência e inserção no âmbito atual é considerada um problema de saúde pública, devido a isso é considerado um agravo de notificação compulsória, o que exige implementar, planejar e executar

políticas públicas de saúde. É notório a interferência do consumo de medicações nos casos de /intoxicações, o que fundamenta esse achado é a acessibilidade e facilidade de conseguir remédios ofertados no atendimento primário e a compra sem prescrição médica (Costa.,*et al*, 2021). Entre os fatores de risco, a automedicação permite ao usuário negligenciar o uso sem prescrição, podendo causar reações alérgicas, dependência e morte. Os sintomas observados podem ser sudorese, diarreia, nênese, mudança abrupta no comportamento, tontura, palpitação e sedação (UFMG, 2020).

O uso em excesso de medicamentos intencional ou não pode acarretar diversos prejuízos à saúde, em alguns casos irreversíveis evoluindo para a perda de função de alguns órgãos, como por exemplo o fígado que é responsável pela metabolização, as altas dosagens podem evoluir para complicações hepáticas como danos posteriores à tentativa. Como medicação recorrente nestes casos temos o paracetamol que em superdosagens pode levar a icterícia, sangramento, pancreatite, insuficiência hepática e o óbito (Nogueira, 2021).

A interação da automedicação com organismo, revela a toxicidade que é o potencial na qual a substância tem de causar danos, alterar os processos bioquímicos e o sistema enzimático em distintos graus cujo resultado é o surgimento de uma patologia como resposta, e suas variantes dependem da dose, concentração, via de absorção, frequência, tempo de exposição e a propriedade físico-químicas da substância entre outros(Liberato., *et al*, 2017).

Os medicamentos são tóxicos clássicos no envenenamento, além de poder levar ao óbito, causam lesões nas vias respiratórias aéreas, pele, via digestiva, entre outras. O anticoagulante como agente tóxico aponta com sinais e sintomas hipotensão, náuseas, casos de trombóticos, casos de necrose hepática e cardíaca além de erupções cutâneas, quando a administração é endovenosa de forma rápida e intensa causam hipotensão, bradicardia e arritmias. Para avaliação dos riscos realizar o eletrocardiograma, avaliar eletrólitos e coagulograma, como assistência deve suspender o uso do medicamento, promover o tratamento conforme a sintomática (Brasil,[*s.d*]).

Os benzodiazepínicos são medicamentos ansiolíticos que aparecem com grande inserção no contexto social atual, de modo que são prescritos para o tratamento de crises convulsivas, insônia, transtorno de humor, quadros agudos de ansiedade e outras condições associadas ao SNC sistema nervoso central. Os principais efeitos farmacológicos envolvem a redução da ansiedade, efeitos sedativos e calmantes, reduz a

coordenação motora e tem ação anticonvulsivante. Quando utilizado em doses excessivas, associamos com confusão mental, fala arrastada, sonolência, diplopia, disartria, sedação entre outros. Fatores de risco agravantes quanto ao uso de ansiolíticos geralmente são hipotensão arterial e depressão respiratória. É necessário atenção quanto ao uso em pacientes idosos, portadores de insuficiência cardiorrespiratória, o efeito tóxico pode ser potencializado quando atribuído ao uso de álcool (Patorno *et al.*, 2017; Brasil, [s.d]).

Em estudos globais evidenciaram que os medicamentos apresentam cerca de 12% a 60% das intoxicações com maior frequência nos países desenvolvidos visto que são grandes consumidores e praticam a automedicação. Um dos fatores que aumentam os casos é a falta de rigorosidade e de uma política voltada para a dispensação correta de medicação, principalmente dentro do SUS, onde são entregues grandes quantidades de fármacos o que facilita a ocorrência das superdosagens (Santos.,*et al* 2014).

É importante compreender sobre as TA, para elaboração das PPS e realizar projetos de combate do problema e prevenção, determinado como uma experiência individual na qual são mecanismo de cessar o sofrimento, é um grito de socorro associado aos transtornos mentais em 80% dos casos. Algumas literaturas afirmam que é algo evitável, a prevenção deve ser de integradora, como por exemplo a saúde e a educação que ao se unificarem promovem fortalecimento da rede de apoio dentro da comunidade. A temática é estigmatizada o que impede a procura por ajuda o que claramente evitaria diversos casos, a fala deve ser responsável atrelada com a escuta ativa (Brasil,2021b).

Ao chegar em um hospital, na maioria das vezes, o paciente está num estado de dor emocional, decepção, vergonha e arrependimento, por esses motivos faz-se necessário cautela para não intensificar o sofrimento do paciente (Leite,2018).

3.3 Assistência de enfermagem ao paciente que tentou autoextermínio por abuso de medicamentos

Como enfermeiro o objetivo é coordenar, apresentar e executar uma sistematização e assistência de enfermagem que proporciona qualidade e segurança para o tratamento do diagnóstico inicial ao paciente que se encontra em emergência médica que é uma situação ou agravo à saúde onde se faz necessário intervir rápido ou imediatamente devido ao risco de morte. O atendimento pode ser efetuado dentro do atendimento pré-hospitalar básico e avançado (CIATOX-ES,2021a).

A busca ativa por informações quanto aos fatos auxilia na adesão do tratamento de urgência para minimizar os danos e logo em seguida com o tratamento preventivo, acolhedor e integrado a fim de diminuir as chances de recidiva. Um dos métodos utilizados é a coleta de dados por meio de uma entrevista clínica método esse que avalia o risco de suicídio, na qual objetiva oferecer apoio emocional, estabelecer vínculos com o paciente e a coleta de informações sobre o ocorrido. A coleta inicial de dados permite detectar a via de exposição e a forma de absorção, importante ressaltar que toda intoxicação confirmada ou não deve ser tratada como potencialmente grave, pois mesmo os pacientes assintomáticos podem evoluir a danos irreparáveis à saúde (Bertolote ,*et al.*, 2010b).

Na anamnese passou a ser adotado a estratégia dos “5 Ws” que auxilia na busca ativa de informações sobre o paciente. O Who (quem), objetiva identificar o paciente e suas condições, suas patologias pré existentes, as medicações na qual faz uso, tentativas anteriores e etc. What (o que) procura identificar o agente tóxico e a quantidade da exposição, o When (quando) atenta-se para o horário do ocorrido, Where (onde) local e via de exposição, Why (porque) o motivo e circunstâncias da exposição (CIATOX-ES, 2021b).

As primeiras medidas devem ser voltadas para a manutenção das funções vitais, através de técnicas de suporte básico de vida, evitando a piora clínica do indivíduo, incluindo o monitoramento dos sinais vitais, a administração de oxigênio, a manutenção da via aéreas, promover hidratação, avaliação das pupilas quanto a reatividade da luz e o diâmetro, o nível e estado de consciência, umidade e temperatura, verificar a oximetria de pulso, medição de glicose capilar, realizar a monitorização eletrocardiográfica e o eletrocardiograma, obter acesso venoso calibroso e neste momento pode coletar os exames toxicológicos, a realização de medidas para prevenir complicações e a administração de medicações específicas para combater os efeitos tóxicos (COVISA,2017b).

O protocolo de atendimento **ABCDE** foi adaptado para a abordagem inicial ao paciente intoxicado, a sequência a ser adotada é **CABDE** que inicia com **C** com a avaliação da circulação do paciente e objetiva a estabilização hemodinâmica, **A** que representa as vias aéreas, **B** verificação da respiração e oxigenação, **D** avaliar se existe algum déficit neurológico e **E** a exposição. Assim, após a liberação das vias aéreas e aporte de oxigênio ou hidratação necessária deve-se iniciar o processo de

descontaminação (CIATOX-ES,2021c).

Como condutas iniciais, em caso de o indivíduo com alteração no nível de consciência administrar via intravenosa (IV) a tiamina e glicose, a menos que seja descartado a hipoglicemia e a intoxicação alcoólica. Caso a hipótese diagnóstica seja por opioides é realizada com base no agente na qual houve a exposição, sinais clínicos como o rebaixamento do nível de consciência, depressão respiratória e as pupilas mióticas e puntiformes, atentar-se aos casos de infecção, marcas de uso intravenoso e extremidades edemaciadas, se envolver os opioides deve ser administrado o naloxona (COVISA,2017c).

No atendimento intra-hospitalar a escala de Glasgow é um importante aliado do enfermeiro por mensurar os níveis de consciência do paciente, essa escala avalia abertura ocular, resposta verbal e a resposta motora. Nos casos em que a escala expressa ≤ 8 o que torna indicado a IOT para proteção da via aérea. O tratamento direcionado busca interromper ou diminuir a absorção, medidas que aumentem a eliminação, intervir com antídotos e antagonistas do agente causador e fornecer o suporte sintomático (Koizumi; Araújo, 2005).

Na intoxicação exógena medicamentosa, em grande parte, a ingestão ocorre de forma oral fazendo-se necessário a administração de antídotos para a descontaminação gastrointestinal, sendo complementada com o uso do carvão ativado para absorver as toxinas, em alguns casos é preconizado a realização da lavagem gástrica, não existe um consenso quanto ao tempo, o ideal é em torno de 60 minutos pois são maiores as chances de sucesso. Esse procedimento é indicado em casos de substâncias com elevado nível de toxicidade sistêmica e potencialmente prejudicial, substâncias que não podem ser absorvidas pelo carvão ativado, em casos específicos de retardo do esvaziamento gástrico somada ao grau do tóxico ingerido, embora seja esperado, na realidade não é o que ocorre pois dificilmente o indivíduo comparece ao serviço em tempo hábil por não procurar ajuda quando se trata de uma tentativa de suicídio ou pelas dificuldades no transporte até o local (Morais,*et al.*, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro é o profissional que através da escuta ativa, atenção a sinais e sintomas consegue intervir com eficiência na dificuldade que norteia o tema em questão é a resistência social em dialogar sobre o assunto, e o indivíduo resistente em procurar

tratamento e apoio multiprofissional a fim de minimizar os fatores desencadeantes e agravantes para essas tentativas. Da área técnica formativa nos deparamos com a necessidade de atuar com ética e resiliência na promoção da saúde e do bem-estar biopsicossocial, por se tratar de uma temática sensível, a abordagem deve ser cautelosa respeitando a privacidade e integridade do paciente.

A atuação teórica-científica do enfermeiro baseia-se nas práticas regulamentadas no COFEN, assim realizar a identificação dos casos de violência autodirigida pode ser desafiador pois os pacientes podem não revelar de forma clara e aberta suas reais intenções, o que exige dos profissionais capacitação e treinamento que os torne especializados para lidar com pacientes em risco, adotando estratégias interventivas e gestão em momentos de crise.

Avaliar o risco é uma atribuição importante dentro da profissão, pois permite determinar o quão prejudicial pode ser, a recorrência com total aptidão para verificar de forma abrangente e contínua por ser um tema sensível, precisa de colaboração interdisciplinar, o enfermeiro deve colaborar com os profissionais da equipe em busca da melhor prestação de cuidados.

É preciso romper com os estigmas e preconceitos que se encontram inseridos na sociedade, é importante ter ciência disso e atuar no combate ao autoextermínio, promovendo um ambiente acolhedor e compreensivo. Os cuidados não devem se manter no período que antecede e a própria tentativa, o cuidado com os pós, deve ser contínuo, na garantia do suporte necessário após a alta hospitalar, essas dificuldades exigem empatia, habilidade comunicativa eficaz, e compreensão que devem ser atreladas a educação continuada, supervisão e apoio que passaram a ser essenciais nas situações que envolvem essas tentativas. Outra preocupação que surgiu com o aumento de casos deve-se à facilidade de acesso a tais medicamentos de uso controlado, como foi descrito na pesquisa, o maior número de tentativa de autoextermínio se dá pelo uso de medicamentos.

REFERÊNCIAS

ATALLAH NA, CASTRO AA. Revisão sistemática da literatura e metanálise: **a melhor forma de evidência para tomada de decisão em saúde e a maneira mais rápida de atualização terapêutica** [Internet] [citado 2005 Maio 15]. Disponível em: <http://www.epm.br/cochrane>. Acesso em: 10 set 2023

BERNARDES, S.S, et al. **“Perfil Das Tentativas de Suicídio Por Sobredose Intencional de Medicamentos Atendidas Por Um Centro de Controle de Intoxicações Do Paraná, Brasil.”** Cadernos de Saúde Pública, vol. 26, no. 7, July 2010, pp. 1366–1372, <https://doi.org/10.1590/s0102-311x2010000700015>.

BERTOLETE, J.M, et al. **“Detecção Do Risco de Suicídio Nos Serviços de Emergência Psiquiátrica.”** Revista Brasileira de Psiquiatria , vol. 32, não. suppl 2, out. 00005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462010000600005>

BRASIL. **Ministério da Saúde. Tentativa de autoextermínio e um dos traumas atendidos pelo Hugol 2018. Intoxicações Exógenas.** Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/1245-tentativa-de-autoextermínio-e-um-do-traumas-atendidos-pelo-hugol>> Acesso em: 28 de set 2023

BRASIL **“Intoxicação Por Medicamentos.”** Secretaria Da Saúde, Disponível em: <www.saude.pr.gov.br/Pagina/Intoxicacao-por-Medicamentos>. [sem data] Acesso em: 04 nov 2023

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informação de Agravos de Notificação-SINAN, 2023.** Disponível em: <http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/iexog/Intoxicacao_Exogena_v5.pdf>. Acesso em: 01 set 2023.

BRASIL. **Secretaria de Estado da Saúde de Goiás. (2021). Boletim Informativo CIATox - agosto de 2021.** Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/files/boletins/informativos/CIATox/BOLETIMINFORMATIVO-CIATox-agosto2021.pdf>> Acesso em: 21 ago 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde do Estado do Rio de Janeiro. (Data não especificada). Intoxicação exógena-** Disponível em: <<http://www.riocomsaude.rj.gov.br/site/conteudo/Servico.aspxC=999#:~:text=Intoxicacao%20ex%C3%B3gena%20pode%20ser%20definida,plantas%20animais%20pe%C3%A7onhentos%20ou%20venenosos>> Acesso em: 04 set. 2023.

BUENO, A.A; A.B. **“Percepção Da Equipe de Enfermagem de Um Serviço de Atendimento Pré-Hospitalar Móvel Sobre O Gerenciamento de Enfermagem.”** Texto & Contexto - Enfermagem , vol. 19, não. 45–53, <https://doi.org/10.1590/s0104-07072010000100005>.

CIATOX ES. **Abordagem Inicial ao paciente Intoxicado.** Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Espírito Santo. 2021. Disponível em: <<https://ciatox.es.gov.br/Media/toxcen/Aulas/Abordagem%20inicial%20ao%20paciente%20intoxicado%20CIATox-ES%202021.pdf>> Acesso em: 31 out 2023

COSTA, R. H. F. .; ARAUJO, F. J. da R. .; SAMPAIO, F. A. de F. .; PEREIRA, T. A. C. .; TORRES, D.da S. B. .; MARTINS, K. C. P. .; OLIVEIRA, C. J. .; NOLÊTO, B. C. .; SILVA, Y. de A. .; CORREA, M. L. P. de S. .; BARBOSA, M. C. N. A. .; PEREIRA, R. A. C. .; ALVINO, V. de S. .; SILVA, G. M. L.; MACEDO, I. de J. S. de. **Tentativas de suicídio associadas ao uso de medicamentos.** Revista de Casos e Consultoria, [S. l.], v.12, n. 1, p. e23942, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/23942>>. Acesso em: 05 nov. 2023.

COVISA. **COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE.** Manual de Toxicologia Clínica. COVISA 2017. Disponível em: <<https://cvs.saude.sp.gov.br/up/MANUAL%20DE%20TOXICOLOGIA%20CL%C3%8DNICA%20-%20COVISA%202017.pdf>> Acesso em: 14 set. 2023.

FOGAÇA, V. D. et al. **Suicide attempts by adolescents assisted in an emergency department: a cross-sectional study.** Rev Bras Enferm. 2023;76(2):e20220137. Disponível em < <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0137pt>>

GOMES, K. M. B. S.; GUERRA, M. E.; MARTINS, J., C. R. A., & A, E. L. ARRUDA (2020).

Análise das tentativas de suicídio por intoxicação exógena no estado de Goiás entre os anos de 2007 e 2017 [Suicide by exogenous intoxication attempts analysis in the state of Goiás between 2007 and 2017]

KOIZUMI, M S, ARAÚJO, G.L. “Escala de Coma de Glasgow: Subestimação Em Pacientes Com Respostas Verbais Impedidas.” Revista Paulista de Enfermagem, vol. 18, no. 2, Jun 2005,

pp. 136–142, Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ape/v18n2/a04v18n2.pdf, <https://doi.org/10.1590/s0103-21002005000200004>>. Acesso em: 03 nov 2023

LEITE, K L, et al. “O Olhar Da Psicologia Sobre Demandas Emocionais de Pacientes Em Pronto Atendimento de Hospital Geral.” Revista Da SBPH , v. 21, não. 2, 1º de dezembro de 2018, Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582018000200009> Acesso em :04 out 2023.

LIBERATO, A.A; SILVA, L. F; LOBO, P.H.P; DIAS, F.C F; GUEDES, V. R. INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NA REGIÃO NORTE: ATUALIZAÇÃO CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA. Revista de Patologia do Tocantins, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 61–64, 2017. DOI: 10.20873/uft.2446-6492.2017v4n2p61.

MARONEZI, LUIS FELIPE CHAGA, et al. “Prevalência e características das violências e intoxicações exógenas autoprovocadas: um estudo a parte de base de dados sobre notificações.” Jornal Brasileiro de Psiquiatria , vol. 70, não. 4,

2021, pp.Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/7sVxYs4Rgwp4NNjjsLHjnZF/?format=pdf>> Acesso em:06 out. 2023.

MELO, W. F.; MELO, C. F. de P.; SALDANHA, H. G. A. C.; RODRIGUES, L. M. S.**Assistência de enfermagem à vítima de intoxicação exógena.** Revista Brasileira de Educação e Saúde, [S. l.], v. 5, n. 2, p.26–31 2015.Disponível em:<<https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/4020>>. Acesso em: 26 set. 2023.

MORAIS, C.A. **A utilização de Ivermectina como tratamento de Covid 19 durante o período de pandemia:Uma revisão integrativa.** 2023. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Farmácia)Universidade Federal de Pernambuco,Recife,2023.Disponível em:<<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/51717>> Acesso em: 21 nov 2023

SOARES, R. **“NUNTIARE: Maior Parte Das Mortes Por Intoxicações Medicamentosas No Paraná Ocorrem Em Casos de Suicídio.”**2021 , Disponível em:periodico.sites.uepg.br/index.php/saude/2498-nuntiare-maior-parte-das-mortes-por-intoxicacoes-medicamentosas-no-parana-ocorre-em-casos-de-suicidio#:~:text=casos%20de%20su%C3%ADcidio-. Acesso em 27 de set. 2023.

NOGUEIRA.R.“**Especialista Alerta Que Uso Abusivo de Medicamentos Acarreta Em Dano Irreversível**”.Câmara Municipal de Fortaleza,2021, Disponível em:<www.cmfor.ce.gov.br/2021/05/06/especialista-alerta-que-uso-abusivo-de-medicamentos-acarreta-em-danoirreversivel/#:~:text=O%20uso%20excessivo%20de%20medicamento> Acesso em 27 de ago de 2023.

OLIVEIRA, E. N.; FÉLIX, T. A.; MENDONÇA, C. B.; FERREIRA, G. B.; FREIRE, M. A.;LIMA, P. S. F.; TEODÓSIO, T. T.; ALMEIDA, P. C.; LINHARES, J. M.; SOUZA, D. R. **Tentativa de suicídio por intoxicação exógena: contexto de notificações compulsórias.** Revista Gestão & Saúde, [S. l.], v. 6, n. 3, p. Pág. 2497–2511, 2015. Disponível em:<<https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/3125>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

OMS. **“Uma Em Cada 100 Mortes Ocorre Por Suicídio, Revelam Estatísticas Da OMS - OPAS/OMS Organização PanAmericana da Saúde.”**, 2021, Disponível em:<www.paho.org/pt/noticias/17-6-2021-uma-em-cada-100-mortes-ocorre-por-suicidio-revelam-estatisticas-da-oms>. Acesso em: 01 nov, 2023

PINHEIRO, T.P, et al. **“Caracterização Das Tentativas de Suicídio E Automutilações Por Adolescentes E Adultos Notificadas Em Santa Catarina, 2014-2018.”** Epidemiologia e Serviços de Saúde , vol. 30, não. 4, 2021, <https://doi.org/10.1590/s1679-49742021000400026>.

POLETTO,M; KOLLER S.H.“**Contextos Ecológicos: Promotores de Resiliência, Fatores de Risco e de Proteção.**” Estudos de Psicologia (Campinas), vol. 25, no. 3, Set. 2008, pp. 405–416, <https://doi.org/10.1590/s0103-166x2008000300009>.

VERAS, J.L.A; KATZ, T.R.C. **“Tentativas de suicídio por intoxicação exógena entre adolescentes do sexo feminino atendidas em um hospital de referência na cidade de**

Recife- PE, Brasil.” Revista Brasileira de Enfermagem , v. 64, não. 5, outubro de 2011, pp., <https://doi.org/10.1590/s0034-71672011000500005>.

SANTOS, s. A., et al. **“Tentativas E Suicídios Por Intoxicação Exógena No Rio de Janeiro, Brasil: Análise Das Informações Através Do Linkage Probabilístico.”** Cadernos de Saúde Pública , vol. 30, não. 5, maio de 2014, pp. 1057–1066, Disponível em <https://doi.org/10.1590/0102-311x00054213>.

SILVA, E. R. da; ÁLVARES, A. da C. M. **Intoxicação medicamentosa relacionada à tentativa de autoextermínio.** Revista de Iniciação Científica e Extensão, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 102–108, 2019. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/154>

Acesso em: 17 out. 2023.

MARQUES, V.G.P.S, et al. **“A prática da educação em saúde na estratégia saúde da família”** Revista Brasileira de Implantologia e Ciências da Saúde , vol. 5, não. 4, 22 de agosto de 2023, páginas 819–825, <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p819-825>.

SOUZA ALMEIDA SILVA GERHEIM, P.; LEON FERREIRA, M.; ROSSI DOS SANTOS GRINCENKOV, F. **O suicídio no Brasil: uma análise das intoxicações por medicamentos nos últimos 10 anos.** HU Revista, [S. l.], v. 48, p. 1–7, 2022. DOI: 10.34019/1982-8047.2022.v48.37747. Acesso em: 5 out. 2023.

TJDFT. **“Setembro Amarelo - Mês Da Prevenção Do Suicídio.”** Tribunal de Justiça Do Distrito Federal E Dos Territórios, 2019, Disponível em: <www.tjdft.jus.br/informacoes/programas-projetos-e-acoes/pro-vida/dicas-de-saude/pilulas-de-saude/setembro-amarelo-mes-da-prevencao-do-suicidio>. Acesso em: 31 ago 2023

UFMG- Faculdade de Medicina de Minas Gerais. **O uso de remédio sem prescrição pode causar reações alérgicas, dependência e até morte.** 2020. Disponível em: <www.medicina.ufmg.br/uso-de-remedios-sem-prescricao>. Acesso em: 27 de out 2023

VALDERRAMA, I. S **Perfil epidemiológico das intoxicações exógenas no Estado da Bahia, 2011 a 2019.** 2020. 32 f. *Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS)*—Escola Fiocruz de Governo, Fundação Oswaldo Cruz, Brasília, 2020. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/53793>> Acesso em: 04 set. 2023.

VIEIRA, L P, et al. **Caracterização de tentativas de suicídios por substâncias exógenas** “Artigo Original.” Scielo , vol. Cafajeste. Saude Colet. 23 (2), 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201500010074>.

VERAS JL, KATZ CR. **Suicide attempts by exogenous intoxication among female adolescents treated at a reference hospital in the city of Recife-PE, Brazil.** *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet]. Out 2011 [citado 17 set 2021];64(5):833-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/reben/a/GxCKXDQjG4NCZZv7597zpKn/> Acesso em: 08 de nov. 2023.